

VERIFICAÇÃO DE SEMENTES DE ESPÉCIES NOCIVAS EM AMOSTRAS DE SEMENTES DE AZEVÉM, ANALIZADAS NOS ANOS DE 2001, 2008 E 2012.

MÁRCIO GONÇALVES DA SILVA¹; CHAIANE FERNANDES VAZ²; PAULA RODRIGUES GAYER RIBEIRO³; ALINE MENDES CALIXTO⁴; SIMONE SCHEER⁵; DANIEL FERNANDEZ FRANCO⁶

¹ Embrapa Clima Temperado - marcio.silva027@gmail.com

² Universidade Católica de Pelotas - cha.fvaz@hotmail.com

³ Universidade Católica de Pelotas - paulinhagayer@hotmail.com

⁴ Embrapa Clima Temperado - aline.calixto27@gmail.com

⁵ Embrapa Clima Temperado - sissi_sls@hotmail.com

⁶ Engº Agrônomo, Dr., Embrapa Clima Temperado - daniel.franco@embrapa.br

1. INTRODUÇÃO

O azevém (*Lolium multiflorum* Lam.) é uma das principais espécies de plantas forrageiras de inverno cultivadas no sul do Brasil. É originário do sul da Europa (Mar Mediterrâneo) e norte da África. É uma planta da família das Poáceas, possui hábito de crescimento cespitoso, folhas verdes brilhantes e inflorescências em espiga dística com duas fileiras de espiguetas, sua reprodução é feita por meio de sementes. É tolerante a solos úmidos e possui alta tolerância a baixas temperaturas para germinar (março a junho). Por ser pequeno o uso de sementes certificadas no cultivo de espécies forrageiras, é grande o risco de disseminação de plantas nocivas nas lavouras. Para os produtores, é importante ter o conhecimento da qualidade de um lote de sementes, visto que, tendo posse dessa informação, além de ser possível efetuar o cálculo da densidade de semeadura adequada de acordo com o percentual de sementes germináveis contidas no lote, para deste modo, obter a população de plantas desejada. O uso de sementes de qualidade permite ainda, que se tenha a certeza de não estar disseminando plantas indesejáveis junto com as sementes. Para que um lote de sementes possa ser comercializado, deve estar dentro dos padrões de qualidade determinados pelo Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (MAPA). A qualidade de um lote de sementes é determinada pela qualidade genética, fisiológica, física e sanitária. O presente trabalho teve por objetivo verificar a presença de sementes nocivas nas amostras de sementes de azevém analisadas nos anos de 2001, 2008 e 2012.

2. METODOLOGIA

O trabalho foi desenvolvido no Laboratório Oficial de Análise de Sementes (LASO), da Embrapa Clima Temperado. Foi observada apenas a qualidade física das sementes na elaboração do trabalho, onde foram utilizadas as fichas de análise de sementes das amostras de azevém (*Lolium multiflorum* Lam.) submetidas à análise de pureza, bem como a determinação de sementes nocivas, e também outras sementes por número, realizadas nos anos de 2001, 2008 e 2012. A análise de pureza, bem como o exame de sementes nocivas foi realizado segundo as orientações das Regras para Análise de Sementes (RAS), que determina amostra para análise de pureza com peso de 6 gramas de sementes, e para o exame de sementes nocivas é utilizada uma amostra com 60 gramas de sementes.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tabela 1. Avaliação do exame de sementes nocivas nos anos de 2001, 2008 e 2012, expressas em número de amostras.

Ano	Amostras sem sementes	Amostras com Sementes		Total de amostras
	Sem nociva	Com nociva proibida (n°)	Com nociva tolerada (n°)	
2001	29	1	13	43
2008	10	1	2	13
2012	35	1	36	72

Tabela 2. Avaliação do exame de sementes nocivas nos anos de 2001, 2008 e 2012, expressas em número de amostras.

Ano	Amostras isentas sementes	Amostras com sementes		Total (%)
	nocivas (%)	nociva proibidas (%)	nociva toleradas (%)	
2001	67,5	2,3	30,2	100
2008	76,9	7,7	15,4	100
2012	48,6	1,4	50	100

Tabela 3. Amostras aprovadas no exame de sementes nocivas nos anos de 2001, 2008 e 2012, expressa em (%).

Ano	(%) de Amostras aprovadas	(%) de Amostras reprovadas	(%) de Amostras submetidas
	no exame de nocivas	no exame de nocivas	ao exame de nocivas
2001	97,7	2,3	100
2008	92,3	7,7	100
2012	95,8	4,2	100

Foram realizadas análises de pureza e sementes nocivas em 43 amostras de sementes de azevém, no ano de 2001, destas, apenas um apresentou sementes nocivas proibidas e 13 amostras apresentaram sementes nocivas toleradas ainda que, dentro dos limites de tolerância permitidos pela legislação. Em 2008, das 13 amostras submetidas à análise de pureza e nocivas, uma apresentou sementes nocivas proibidas e duas amostras apresentaram sementes nocivas toleradas, embora dentro dos padrões. Já no ano de 2012, foi realizada análise de pureza e sementes nocivas em 72 amostras, das quais 36 possuíam sementes nocivas permitidas, sendo duas delas em quantidade superior ao limite permitido pela legislação e uma amostra apresentou sementes nocivas proibidas. As sementes nocivas proibidas encontradas nas amostras de sementes de azevém, nos três anos avaliados pertencem à espécie *Echium plantagineum* L.

4. CONCLUSÕES

Foi possível concluir que, no comparativo dos anos de 2001 e 2008, ocorreu um aumento no percentual de amostras reprovadas no exame de sementes nocivas. Já comparando os anos de 2008 e 2012, o percentual de amostras reprovadas reduziu-se novamente embora esse resultado tenha se mantido acima do obtido em 2001, que foi o ano com maior percentual de amostras aprovadas no exame de sementes nocivas. Observou-se também que, embora 2008 tenha sido o ano com menor número de amostras examinadas, quanto a presença de sementes nocivas, foi o que apresentou o maior percentual de reprovação de amostras no

exame de sementes nocivas, sendo elas proibidas ou não, em comparação com os outros dois anos observados.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Regras para análise de sementes.** Brasília: MAPA/DAS/ACS, 2009. 399p

http://www.abcsem.com.br/docs/portaria_n443_anexo.PDF